

ELEVAÇÃO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM PERÍODO DE PANDEMIA: UMA BREVE REVISÃO

Luiza Batista de Lima, Bruna Ramos Neves, Daniel Marcelino do Nascimento, Ruana Pedrosa Oliveira, Lorena Cotta Repolês, Vanessa Alves da Silva Rodrigues. Elevação dos casos de violência doméstica em período de pandemia: uma breve revisão. Revista Saúde Dinâmica, vol. 4, núm. 2, 2022. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

**SAÚDE DINÂMICA – Revista Científica Eletrônica
FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA**

11ª Edição 2022 | Ano IV – nº 2 | ISSN – 2675-133X

DOI: 10.4322/2675-133X.2022.054

1º semestre de 2022

Elevação dos casos de violência doméstica em período de pandemia: uma breve revisão

The rise of domestic violence cases in pandemic times: a brief review

Luiza Batista de Lima¹, Bruna Ramos Neves¹, Daniel Marcelino do Nascimento¹, Ruana Pedrosa Oliveira¹, Lorena Cotta Repolês¹, Vanessa Alves da Silva Rodrigues²

¹*Discentes do Curso de Enfermagem, Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga*

²*Docente no Curso de Enfermagem, Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga*

Autor correspondente: luizalimabatista@gmail.com

Resumo

A violência contra a mulher é um grave problema de saúde pública, provocando mortes, além de agravos à saúde física e mental. O cenário pandêmico causado pela COVID-19, cursou com medidas de isolamento social, expondo mulheres ao risco da violência doméstica e familiar, assim, este estudo que se trata de uma breve revisão sistemática, teve como objetivo identificar se houve ou não aumento da violência doméstica, seja ela física e/ou psicológica, durante o período pandêmico. Para tal, foi realizada uma busca nas bases de dados PUBMED, no mês de junho de 2021, seguindo critérios de elegibilidade, como, artigos relacionados ao tema violência doméstica e Covid-19, excluindo revisões bibliográficas e artigos pagos, sendo incluídos um total de 11 manuscritos. Os resultados encontrados foram dispostos em uma tabela e demonstraram que houve correlação significativa entre o isolamento social e o aumento dos casos de violência doméstica, devido fatores como o confinamento e distanciamento das redes de apoio, portanto, conclui-se que, diante de tais medidas de isolamento, é necessário que as autoridades governamentais e profissionais de saúde tenham um olhar mais atento sobre o assunto, juntando esforços para realizar a promoção, proteção e auxílio às mulheres frente a estes episódios.

Palavras-chave: *Covid; Pandemia; Violência Doméstica; Violência à Mulher; Violência Sexual.*

Abstract

Violence against women is a serious public health problem, causing deaths, in addition to physical and mental health problems. The pandemic scenario caused by COVID-19 led to social isolation measures, exposing women to the risk of domestic and family violence. Thus, this study, which is a brief systematic review, aimed to identify whether or not there was an increase in domestic violence, whether physical and/or psychological, during the pandemic period. To this end, a search was conducted in the PUBMED databases in June 2021, following eligibility criteria, such as articles related to the topic of domestic violence and Covid-19, excluding bibliographic reviews and paid articles, and a total of 11 manuscripts were included. The results found were arranged in a table and showed that there was a significant correlation between social isolation and the increase in cases of domestic violence, due to factors such as confinement and distance from support networks, therefore, it is concluded that, in the face of such isolation measures, it is necessary that government authorities and health professionals have a closer look at the issue, joining efforts to perform the promotion, protection and assistance to women facing these episodes.

Key words: *Pandemic; Domestic Violence; Violence to Women; Sexual Violence.*

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é um problema social e de saúde pública global que pode causar agravos à saúde física e mental, e esses danos continuarão mesmo após o cessar das agressões. Estima-se que a violência contra mulheres entre a faixa etária dos 15 a 44 anos provoca mais mortes do que o câncer, malária e acidentes de trânsito (CERVANTES; JORNADA; TREVISOL, 2012).

Por anos, a violência doméstica foi considerada um assunto a ser resolvido entre quatro paredes, o que pode ser observado no dito popular "Em briga de marido e mulher, não se mete a colher". No entanto, após inúmeras lutas e protestos feministas, a violência doméstica deixou de ser um assunto privado e passou a ser uma questão de política pública, regida por lei (EINHARDT; SAMPAIO, 2020).

De acordo com o art. 5º da Lei Maria da Penha, 2006, violência doméstica e familiar contra a mulher é “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial” (BRASIL, 2006)

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que um terço das mulheres em todo o mundo já foram, estão sendo ou serão vítimas de violência doméstica. O “Atlas da Violência 2020” apresenta que uma mulher é morta a cada 2 horas no Brasil, e 38,9% dos homicídios de mulheres ocorrem em casa (IPEA, 2021).

A relação de poder e posse do corpo da mulher pelos homens, que perduram na cultura patriarcal há anos, ainda se mostram como os principais agentes da violência. A agressão é praticada principalmente por parceiros íntimos, como maridos e namorados, que se aproveitam do vínculo emocional da vítima, o que a torna vulnerável à violência (BARROS; SCHRAIBER, 2017).

No Brasil, a legislação que protege e orienta mulheres vítimas de violência doméstica é a Lei 11.340/06, mais conhecida como Maria da Penha. Além de ser considerada o principal documento legal de combate à violência doméstica, a lei também descreve um sujeito específico, ou seja, quem comete agressão e que também a naturaliza, o principal responsável pela violência contra a mulher: o homem (EINHARDT; SAMPAIO, 2020).

O isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19 trouxe muitos reflexos para a vida de todas as pessoas, positivos para algumas e negativos para outras. As mulheres

são um grupo que têm sentido os efeitos negativos, dado o exponencial aumento da violência doméstica e familiar.

Já nas primeiras semanas de isolamento social no Brasil, ficou eminente a relação entre a quarentena e o agravamento da violência doméstica contra as mulheres. Algumas autoridades já anteviam esse quadro, considerando problemas semelhantes, como o surto de Ebola que ocorreu no ano de 2014. Portanto, casos de violência doméstica tendem a aumentar à medida que a COVID-19 persiste, pois durante o surto de Ebola de 2014 em Guiné, a violência sexual e de gênero aumentou em 4,5% em comparação com os níveis pré-surto, de acordo com o ministro de ação social do país. No ano de 2019, um estudo em regiões afetadas pelo Ebola do Partido Democrata a República do Congo (RDC) destacou que mulheres e meninas relataram aumentos na violência sexual e violência doméstica após o surto que começou em 2018 (PETERMAN et al., 2020).

Mesmo antes da pandemia atual, a situação já era grave, com 1,23 milhões de casos de violência relatados entre 2010 e 2017 - e inúmeros outros não notificados (PICCINI; ARAÚJO, 2020). Esse aumento não ocorreu exclusivamente no Brasil, a violência doméstica também cresceu expressivamente em outros países que foram rigorosamente afetados pela pandemia. Aumentando o seu índice em todo o mundo desde o início do isolamento social e lockdown. A mídia noticiou que em março de 2020 uma mulher foi morta pelas mãos de um parceiro íntimo a cada 29 horas na Argentina, isso é cerca de 4 mulheres a mais do que a média vista mensalmente no país (ELKIN, 2019; ROESCH et al., 2020).

Na Itália, segundo epicentro global da pandemia, constatou-se que de 1º a 18 de abril houve um aumento de 161% (cento e sessenta e um por cento) de denúncias e contatos para relatar casos de violência doméstica e pedir ajuda para uma central italiana antiviolência, comparado ao mesmo período do ano anterior, segundo o Departamento de Igualdades e Oportunidades notificados (PICCINI; ARAÚJO, 2020).

Sendo assim, o estudo tem como objetivo, identificar se houve um aumento ou declínio da violência contra a mulher, seja ela física e/ou psicológica, em meio ao cenário pandêmico.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho realizou-se uma pesquisa a partir de uma revisão sistemática que segundo Gil (2010), consiste em uma pesquisa bibliográfica que se baseia em estudos já publicados, como: material impresso, livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos.

A revisão bibliográfica versa na estruturação de cinco etapas que se inter-relacionam, sendo elas: delimitação da questão problema ou hipótese, estabelecimento dos critérios para a seleção da pesquisa, análise crítica e interpretação dos resultados e apresentação da revisão (GIL, 2010).

A pergunta que norteou a pesquisa foi: a violência doméstica aumentou no período da pandemia do Covid-19?

A estratégia de busca das produções científicas foi realizada a partir da base de dados PubMed® (National Library of Medicine, National Center for Biotechnology Information). Buscou-se apresentar uma revisão sistemática, através da busca eletrônica de artigos sem restrição de idiomas.

O período compreendido da pesquisa foi o mês de junho de 2021. A busca ocorreu a partir dos descritores covid pandemic and women's violence, covid pandemic and domestic violence, covid pandemic and sexual violence. Como operador booleano para busca foi utilizado o AND, sendo adotados os seguintes critérios para seleção: a) texto completo gratuito, b) sem restrição de idiomas e c) sem definição de período, d) artigos que contivessem temas relacionados ao tema violência doméstica e Covid-19. Quanto aos critérios de exclusão citam-se: a) estudos que não contemplassem os critérios anteriormente listados, b) revisão bibliográfica e c) artigos pagos. Posteriormente, os artigos elegidos foram dispostos em um quadro do Microsoft Word 2013 a fim de facilitar a organização e a exploração pelos pesquisadores dos dados coletados, como por exemplo: a) autor(es)/ano, b) realização do estudo e c) síntese dos periódicos.

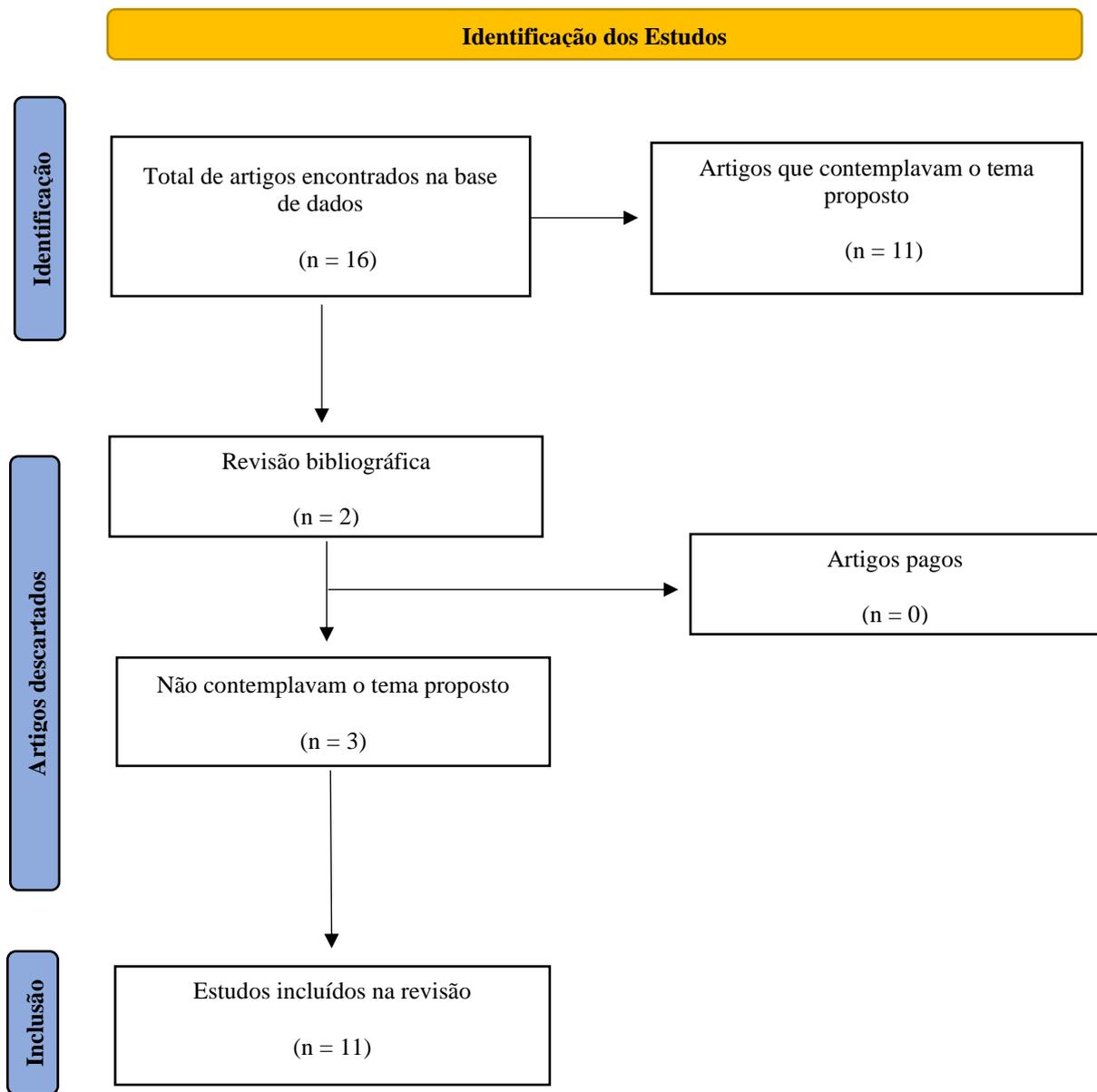
RESULTADOS

A busca realizada a partir da base de dados PUBMED apresentou dezesseis artigos disponíveis, foram excluídos os manuscritos em que o resumo e/ou o título não apresentavam correlação com o tema ou que eram revisão bibliográfica. Desse modo, foram excluídos 2 por serem revisão bibliográfica e 3 por não contemplarem o tema proposto. Por fim, após a leitura completa dos documentos, foram selecionados onze títulos para a confecção desse estudo, sendo estes compreendidos entre o período de 2020 a 2021(Fig. 1).

A fim de organizar o estudo e elucidar o tema, os estudos selecionados foram listados na Tabela 1, contendo autor/ano da publicação, tipo de estudo e a síntese do periódico.

Os estudos apontam para um aumento considerável da violência doméstica associada ao período de pandemia e discrimina como pontos relevantes a dificuldade de acesso às autoridades competentes para a busca de auxílio imposta pelo confinamento, a falta de um olhar mais atento para essas questões e a ausência de um suporte pelo governo direcionado às vítimas e destaca a necessidade de orientação aos profissionais da saúde para que durante o atendimento consigam promover uma abordagem adequada em que a vítima sinta-se acolhida para relatar as agressões.

Figura 1: Descrição da busca dos artigos



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Tabela 1: Dados referentes aos artigos selecionados

Autor(es)/Ano	Tipo do Estudo	Síntese dos Periódicos
(ALHARBI et al., 2021)	Estudo transversal.	O estudo aponta para um aumento da frequência e da intensidade da violência em relação às mulheres casadas na Arábia Saudita durante o período da quarentena e destaca uma associação entre mais de três filhos e maior probabilidade de sofrer as agressões.
(BARBARA et al., 2020)	Estudo descritivo.	O estudo aponta para uma redução da solicitação de apoio às vítimas de violência feitas através do Serviço de Violência Sexual e Doméstica como uma consequência negativa da pandemia e salienta a importância da conscientização para uma detecção precoce dos profissionais de saúde, principalmente aqueles que atuam nas emergências.
(DAHAL et al., 2020)	Estudo descritivo.	O estudo aponta para a negligência no cenário político e da saúde acerca da violência sofrida pelas mulheres e meninas no período de confinamento induzido pela pandemia e faz um alerta ao governo do Nepal para que as atenções e ações contra as vítimas seja colocada em evidência.
(GEBREWAHD; GEBREMESKEL; TADESSE, 2020)	Estudo transversal.	O estudo apresenta um aumento da prevalência da violência de parceiros íntimos contra a mulher no período de abril a maio de 2020 no norte da Etiópia.
(LARA; ARELLANO, 2020)	Estudo descritivo.	O estudo aponta para o aumento da violência contra a mulher durante a pandemia e expõe a necessidade do governo do México ter um olhar que assegure a proteção dessas vítimas.
(MAJI; BANSOD; SINGH, 2021)	Estudo descritivo.	O estudo demonstra a partir da coleta de dados evidências do aumento da violência doméstica contra as mulheres na Índia durante o período de pandemia.
(MATOORI et al., 2021)	Estudo observacional, analítico.	O estudo aponta para as inúmeras violências por parceiros íntimos sofridas a partir da pandemia do Covid-19 destacando a importância dos profissionais da saúde no processo de orientação e acolhimento às vítimas.
(NAGHIZADEH; MIRGHAFORVAND; MOHAMMADIRAD, 2021)	Estudo transversal.	O estudo aponta para uma alta prevalência de violência doméstica associada à baixa qualidade de vida em mulheres gestantes durante a pandemia na cidade de Tabriz.
(ROESCH et al., 2020)	Estudo descritivo.	O estudo aponta dados de violência contra a mulher durante períodos de pandemia, reforça a importância de mitigar esse risco e auxiliar a reduzir os seus efeitos.
(SIFAT, 2020)	Estudo descritivo.	O estudo evidencia o aumento da violência doméstica em situações de pandemia e apresenta como essa restrição pode dificultar a busca por auxílio.
(SORENSEN; SINKO; BERK, 2021)	Levantamento de dados.	O estudo aponta para um cenário que impõe dificuldades especiais de acesso aos serviços para as vítimas de violência doméstica em uma grande cidade dos EUA.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2022.

DISCUSSÃO

A Organização Mundial de saúde define como conceito de saúde o completo bem-estar não só físico, como mental e social. Dessa forma, a pandemia da COVID-19, direta ou indiretamente afetou a saúde dos indivíduos, seja pelo processo de doença em si acarretado pela infecção ou pela desestruturação de alguns pilares sociais, ampliando a vulnerabilidade para grupos já desamparados (DAHAL et al., 2020), vide as mudanças significativas na estrutura familiar e na rotina da família.

As relações se tornaram mais intensas com o lockdown, que por definição é a restrição de acesso imposto como medida de segurança. Logo, houve o fechamento de escolas, comércios, cidades, e com isso muitas pessoas começaram a trabalhar em home office. Com o confinamento a convivência se tornou intensa aumentando o número de violência doméstica. Em contrapartida, observou-se a diminuição do número de violência sexual por estupro, visto que houve uma diminuição da exposição devido ao menor trânsito de pessoas nas ruas; além do fechamento das faculdades, local de maior ocorrência (SORENSEN; SINKO; BERK, 2021).

As estruturas sociais são, de fato, determinantes da saúde, pois afetam o conceito de uma vida digna (CARRAPATO; CORREIA; GARCIA, 2017). A exemplo disso nota-se que no Nepal as perdas generalizadas de emprego, a depressão econômica e o confinamento tornaram a convivência entre diversos casais mais tóxica e conflituosa, gerando o aumento da violência doméstica, o que afeta o bem-estar não só físico como o bem-estar social das mulheres que se encontram nesse contexto (DAHAL et al., 2020).

O mesmo cenário também é reproduzido em pequenas províncias chinesas (ROESCH et al., 2020), porém há pontos culturais que estão presentes em países do Oriente Médio como a falta da família estendida, causada pelo isolamento social, no ambiente íntimo domiciliar, o que vulnerabiliza mais ainda as vítimas, já que os parentes tinham, anteriormente, um papel ostensivo, evitando os delitos (ALHARBI et al., 2021).

Em soma, segundo o relatório de autoridades indianas, os estados de Uttarakhand e Haryana apresentaram aumento do número de violência doméstica devido o confinamento. Dentre os fatores predisponentes pode-se citar a convivência 24 horas visto que, nesse país muitas mulheres possuem permissão para sair de casa apenas para escola e trabalho, mas com

a pandemia houve a suspensão dessas atividades, dificultando assim a possibilidade de denunciar e o acesso a proteção (MAJI; BANSOD; SINGH, 2021).

Outra pesquisa realizada durante a pandemia na cidade de Tabriz, que é uma das metrópoles do Irã constatou-se que violência emocional é o tipo mais recorrente seguido por sexual e físico. A forma mais comum de violência emocional relatada foi a privação de conviver com pessoas externas como familiares e amigos, isolando a cónyuge e evitando incriminações (NAGHIZADEH; MIRGHAFORVAND; MOHAMMADIRAD, 2021).

Com relação ao índice de denúncias, no Nepal, foram registrados um total de 885 denúncias de violência doméstica através de uma linha de ajuda gratuita 24 horas operada pela Comissão Nacional da Mulher de abril a junho de 2020. Tal número, representa o dobro denúncias no mesmo período antes do bloqueio (dezembro de 2019 a fevereiro de 2020) (DAHALL et al., 2020).

No condado de Jianli, província de Hubei, na China, um departamento de polícia registrou o triplo de casos de violência doméstica em fevereiro de 2020 em relação a fevereiro de 2019, estimando que 90% estavam relacionados à epidemia da Covid-19. Tal estimativa pode ser confirmada, com os dados obtidos pela Fundação Manusher Jonno, que certificou que em 27 dos 64 distritos de Bangladesh, 4.249 mulheres e 456 crianças foram vítimas de violência doméstica em abril de 2020. Dessas vítimas, 1.672 mulheres e 424 crianças estavam enfrentando violência pela primeira vez em suas vidas. Por este motivo, as mulheres que enfrentaram violência doméstica pela primeira vez, culpavam o bloqueio devido a Covid-19, por sua situação (SIFAT, 2020).

Complementando estes dados, um projeto no Reino Unido, de rastreamento da violência contra as mulheres observou que as mortes por abuso doméstico mais que dobraram (para 16 mortes) entre 23 de março e 12 de abril em comparação com a taxa média dos 10 anos anteriores (ROESCH et al., 2020).

No Brasil, uma pesquisa realizada pelo Datafolha para o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) revela que houve um aumento de denúncias feitas por telefone, através do número 190, que quando comparado aos meses de março de 2019 e 2020, foi de 17,9%. Em abril de 2020, a quarentena já havia sido decretada em todos os estados brasileiros, e foi exatamente quando a procura pelo serviço cresceu 37,6%. Desse modo, em comparação a última pesquisa, houve um aumento do número de agressões dentro de casa, que passaram de

42% para 48,8%, além de ter crescido a participação de companheiros, namorados e ex-parceiros nas agressões (BOND, 2020).

Esses resultados evidenciam o aumento do número de vítimas de violência doméstica durante a pandemia da Covid-19. Desse modo, é importante identificar os indivíduos de alto risco, para fortalecer o vínculo entre o sistema social e nacional de saúde, as leis de família e as investigações policiais para prevenir o alto impacto da violência contra a mulher. Assim, um estudo concluiu que a escolaridade dos maridos, ser dona de casa e se casar com casamento arranjado foram fatores de risco para a ocorrência da violência doméstica (GEBREWAHD; GEBREMESKEL; TADESSE, 2020).

O Departamento Nacional de Igualdade de Oportunidades da Itália relatou um aumento nacional alarmante nos pedidos de ajuda relacionados a violência por parceiro íntimo (VPI), apresentando 1.039 pedidos de ajuda por telefone de 1º a 18 de abril de 2020, quando comparados ao mesmo período de 2019, que foram 397 pedidos. Por outro lado, também na Itália, foi observado, com surpresa dos autores, uma diminuição no número de mulheres que solicitaram atendimento presencial e aconselhamento por telefone no Serviço de Violência Sexual e Doméstica (SVSeD). A SVSeD de 24 de fevereiro a 21 de abril de 2020, ofereceu atendimento emergencial e apoio psicossocial a 34 mulheres vítimas de VPI, sendo que no mesmo período do ano de 2019, foram atendidas 69 vítimas de VPI (BARBARA et al., 2020).

Na, Filadélfia, Pensilvânia, nos EUA, nos primeiros cinco meses de 2020, foram 4.587 ligações para a linha direta de violência doméstica e de 1º de janeiro de 2020 a 15 de maio de 2020, o departamento de polícia recebeu 30.724 pedidos de assistência por violência doméstica, 4.322 por agressão, e 583 por estupro. A implementação de ordens de permanência em casa foi associada a um aumento gradual das ligações por linha direta de violência doméstica. Embora as ligações para o “911” sobre agressão tenham caído quase pela metade, as ligações para a polícia por violência doméstica permaneceram inalteradas (SORENSEN; SINKO; BERK, 2021).

As reduções relatadas, podem estar relacionadas ao fato de que a pandemia da Covid-19 provavelmente ter criado dificuldades de acesso aos serviços que estão rotineiramente disponíveis para vítimas de violência doméstica. A habitação segura é um exemplo especialmente importante. A relutância em ir a um abrigo de emergência é compreensível no

contexto do que se sabe sobre a transmissão do COVID-19 (SORENSEN; SINKO; BERK, 2021).

Uma forma de tentar diminuir esse impacto foi a telemedicina que oferece desde consulta médica a atendimento psicológico, porém muitas dessas mulheres não conseguem utilizar esse método com eficácia, pois o parceiro pode estar presente durante a consulta coagindo-a, isto é, praticando violência psicológica. A Canadian Women's Foundation prevendo essa possibilidade desenvolveu uma campanha “Signal for Help”, para que a vítima consiga solicitar ajuda a partir de um gesto específico. A telemedicina é uma boa ferramenta para combate da violência doméstica, mas infelizmente não oferece suporte clínico instantâneo para vítimas de violência física (BARBARA et al., 2020).

Diante de disso, pode-se perceber que a violência doméstica, que é a forma mais prevalente de violência contra a mulher, teve seu número exacerbado durante a pandemia, mesmo que em alguns países/estados específicos tenham sido observados diminuição do número de denúncias. Tal fato pode-se dever ao estresse, as incertezas econômicas que se tornaram gatilhos para o abuso, além disso, é notório que o confinamento impossibilita mais o acesso as redes de apoio amplamente oferecidas. O confinamento também exacerba a distribuição injusta do trabalho não remunerado, que é desproporcionalmente atribuído a mulheres e meninas, e destaca a desigualdade no mercado de trabalho geral. Desse modo, entender a realidade da mulher perante a crise de gênero que ainda é presente, é essencial para entender os efeitos da pandemia em todo o mundo (LARA; ARELLANO, 2020).

É notório que esse grupo precisa de mais suporte, visto que a pandemia Covid-19 se tornou o foco do sistema de saúde, e conseqüentemente outras questões foram negligenciadas. Com as consultas eletivas suspensas muitas dessas mulheres que vivem em situação de abuso, se distanciaram de um meio de comunicação que é pelas consultas médicas. Esse é um dos fatos que tem colaborado para o aumento da violência durante esse período pandêmico (NAGHIZADEH; MIRGHAFORVAND; MOHAMMADIRAD, 2021).

Durante o período marcado pelo isolamento, ao mesmo tempo em que se observa o agravamento da violência contra a mulher, é reduzido o acesso a serviços de apoio às vítimas, particularmente nos setores de assistência social, saúde, segurança pública e justiça. Os serviços de saúde e policiais são geralmente os primeiros pontos de contato das vítimas de violência doméstica com a rede de apoio. Por isso, os sistemas de saúde têm papel importante a

desempenhar para garantir que os serviços destinados às mulheres vítimas de violência se mantenham seguros e acessíveis durante o surto de COVID-19 (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020).

São várias esferas da sociedade que estão direta e indiretamente envolvidas com a violência doméstica e ações das mais simples às complexas podem modificar tal conjuntura. Segundo a Organização Pan-americana da Saúde (OPAS), deve-se incluir como política ao combate à Covid-19, serviços que atendam as situações de violência contra mulher tornando-os serviços essenciais e de fácil acesso (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020).

Diante disso, é necessário que o profissional da saúde esteja capacitado para lidar com essa situação, pois a violência doméstica é um grave problema da saúde pública. A equipe multidisciplinar estuda o caso e oferece suporte físico e emocional a vítima, a radiologia tem se destacado nesse processo, principalmente no diagnóstico de violência física, a partir de certos padrões radiológicos associado a clínica consegue identificar vítimas. O profissional deve saber orientar a mulher que vítima de violência, sobre os direitos e ao mesmo tempo, deve respeitar a escolha da vítima em denunciar ou não o ocorrido, desde que não seja uma ameaça a vida, caso sim a polícia ou outra autoridade responsável deverá acionada (MATOORI et al., 2021).

Ademais, os serviços de saúde e seus servidores/colaboradores, uma vez solicitados, devem oferecer assistência e tratamento, com endereçamento das vítimas a abrigos especializados e a serviços de apoio à mulher e aos seus filhos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde em parceria com governos locais deve potencializar as estratégias já existentes de acesso a ajuda e a proteção para as vítimas em períodos de crise como o da pandemia (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020).

CONCLUSÃO

Nota-se através desse estudo que o aumento da violência contra à mulher, seja ela física, sexual ou psicológica, encontra-se diretamente ligada à sua maior permanência no lar durante o período pandêmico, em que são submetidas às medidas restritivas de isolamento. É sabido que nessas circunstâncias a quarentena é um meio eficaz de controle da circulação do

vírus, porém é fundamental que esse cenário desperte as autoridades competentes, aos profissionais da saúde e a própria população para que exista a criação de projetos que assegurem uma maior proteção e um olhar de cuidado diferenciado para essas vítimas, principalmente na vivência desses cenários. Trabalhos como este, que visam discutir sobre os problemas enfrentados pela pandemia, como os desafios da sociedade e dos profissionais da saúde, é de grande valia para que seja identificado as falhas, e as possíveis melhorias na vida de toda a população, incluindo a vida das mulheres vítimas de violência, para que os dados encontrados atualmente, possam diminuir no futuro.

REFERÊNCIAS

ALHARBI, Fares F et al. Domestic Violence Against Married Women During the COVID-19 Quarantine in Saudi Arabia. **Cureus**, 25 May 2021. Disponível em: <<https://www.cureus.com/articles/57675-domestic-violence-against-married-women-during-the-covid-19-quarantine-in-saudi-arabia>>.

BARBARA, Giusy et al. COVID-19, Lockdown, and Intimate Partner Violence: Some Data from an Italian Service and Suggestions for Future Approaches. **Journal of Women's Health**, v. 29, n. 10, p. 1239–1242, 1 Oct. 2020. Disponível em: <<https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/jwh.2020.8590>>.

BARROS, Claudia Renata dos Santos; SCHRAIBER, Lilia Blima. Intimate Partner Violence Reported by Female and Male Users of Healthcare Units. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000100203&lng=en&tlng=en>.

BOND, Letycia. Casos de Femicídio Crescem 22% Em 12 Estados Durante Pandemia. **Agencia Brasil**, p. 1–6, Jun. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2020-06/casos-de-feminicidio-crescem-22-em-12-estados-durante-pandemia>>.

BRASIL. Congresso Nacional. LEI MARIA DA PENHA. Lei N.º 11.340, de 7 de Agosto de 2006.

CARRAPATO, Pedro; CORREIA, Pedro; GARCIA, Bruno. Determinante Da Saúde No Brasil: A Procura Da Equidade Na Saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 26, n. 3, p. 676–689, Sep. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902017000300676&lng=pt&tlng=pt>.

CERVANTES, VG; JORNADA, KJ; TREVISOL, FS. Perfil Epidemiológico Das Vítimas de

Violência Notificadas Pela 20ª Gerência Regional de Saúde de Tubarão, SC. **Revista Da AMRIGS**, v. 56, n. 4, p. 325–29, 2012.

DAHAL, Minakshi et al. Mitigating Violence against Women and Young Girls during COVID-19 Induced Lockdown in Nepal: A Wake-up Call. **Globalization and Health**, v. 16, n. 1, p. 84, 21 Dec. 2020. Disponível em:
<<https://globalizationandhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12992-020-00616-w>>.

EINHARDT, Amália; SAMPAIO, Simone Sobral. Violência Doméstica Contra a Mulher - Com a Fala, Eles, Os Homens Autores Da Violência. **Serviço Social & Sociedade**, n. 138, p. 359–378, Aug. 2020. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282020000200359&tlng=pt>.

ELKIN, Meghan. Domestic Abuse Victim Characteristics, England and Wales. **Ons.Gov.Uk**, n. March, p. 1–26, 2019. Disponível em:
<<https://www.ons.gov.uk/peoplepopulationandcommunity/crimeandjustice/articles/domesticabusevictimcharacteristicsenglandandwales/yearendingmarch2019#understanding-domestic-abuse>>.

GEBREWAHD, Gebremeskel Tukue; GEBREMESKEL, Gebreamlak Gebremedhn; TADESSE, Degenah Bahrey. Intimate Partner Violence against Reproductive Age Women during COVID-19 Pandemic in Northern Ethiopia 2020: A Community-Based Cross-Sectional Study. **Reproductive Health**, v. 17, n. 1, p. 152, 7 Dec. 2020. Disponível em:
<<https://reproductive-health-journal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12978-020-01002-w>>.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IPEA. **Atlas Da Violência**. Disponível em:
<https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/200826_ri_atlas_da_violencia.pdf>. Acesso em: 14 oct. 2021.

LARA, Amaranta Manrique; ARELLANO, MaríaDe Jesús Medina. The COVID-19 Pandemic and Ethics in Mexico Through a Gender Lens. **Journal of Bioethical Inquiry**, v. 17, n. 4, p. 613–617, 25 Dec. 2020. Disponível em:
<<https://link.springer.com/10.1007/s11673-020-10029-4>>.

MAJI, Sucharita; BANSOD, Saurabh; SINGH, Tushar. Domestic Violence during COVID - 19 Pandemic: The Case for Indian Women. **Journal of Community & Applied Social Psychology**, p. casp.2501, 11 Jan. 2021. Disponível em:
<<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/casp.2501>>.

MATOORI, Simon et al. Addressing Intimate Partner Violence during the COVID-19 Pandemic and beyond: How Radiologists Can Make a Difference. **European Radiology**, v. 31, n. 4, p. 2126–2131, 6 Apr. 2021. Disponível em:
<<https://link.springer.com/10.1007/s00330-020-07332-4>>.

NAGHIZADEH, Somayyeh; MIRGHAFOURVAND, Mojgan; MOHAMMADIRAD, Roghaye. Domestic Violence and Its Relationship with Quality of Life in Pregnant Women during the Outbreak of COVID-19 Disease. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 21, n. 1, p. 88, 28 Dec. 2021. Disponível em:

<<https://bmcpregnancychildbirth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12884-021-03579-x>>.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, OPAS. COVID-19 e a Violência Contra a Mulher, o Que o Setor/Sistema de Saúde Pode Fazer. p. 4–7, 2020. Disponível em: <<https://iris.paho.org/handle/10665.2/52016>>.

PETERMAN, Amber et al. Pandemics and Violence Against Women and Children. **Center for Global Development**, n. 528, p. 43, 2020.

PICCINI, A.; ARAÚJO, T. **Violência Doméstica No Brasil: Desafios Do Isolamento.**

Disponível em: <<https://www.politize.com.br/violencia-domestica-no-brasil>>. Acesso em: 14 oct. 2021.

ROESCH, Elisabeth et al. Violence against Women during Covid-19 Pandemic Restrictions. **BMJ**, p. m1712, 7 May 2020. Disponível em:

<<https://www.bmj.com/lookup/doi/10.1136/bmj.m1712>>.

SIFAT, Ridwan Islam. Impact of the COVID-19 Pandemic on Domestic Violence in Bangladesh. **Asian Journal of Psychiatry**, v. 53, p. 102393, Oct. 2020. Disponível em:

<<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1876201820305062>>.

SORENSEN, Susan B.; SINKO, Laura; BERK, Richard A. The Endemic Amid the Pandemic: Seeking Help for Violence Against Women in the Initial Phases of COVID-19. **Journal of Interpersonal Violence**, v. 36, n. 9–10, p. 4899–4915, 10 May 2021. Disponível em:

<<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0886260521997946>>.

Declaração de Interesse

Os autores declaram não haver nenhum conflito de interesse

Financiamento

Financiamento próprio

Colaboração entre autores

O presente artigo foi escrito por L. B. L.; B. R. N.; D. M. N.; R. P. O.; L. C. R. sob orientação do professor V. A. S. R., projetado e concluído no Projeto de Pesquisa e Extensão em Primeiros Socorros da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP). Todos os autores cuidaram da parte dissertativa do artigo.